

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENIDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

AS INAUGURAÇÕES DO PORTO DE PORTIMÃO E DA BARRAGEM DA BRAVURA



O sr. Presidente da República, tendo ao lado os srs. ministro das Obras Públicas e secretário de Estado da Agricultura, discursando na inauguração da barragem da Bravura

NAS inaugurações das obras exteriores do porto de Portimão e da barragem hidroagrícola da Bravura, actos a que presidiu o sr. almirante Américo Tomás, Presidente da República, que foi carinhosamente acolhido pela gente algarvia, produziram-se algumas afirmações que vamos respirar como efeméride:

«Sinto que posso encaminhar para a sua conclusão as simples palavras que se me pediam nesta sessão. Resta-me pedir licença a V. Ex.ª sr. Presidente da República, para assinalar o mérito dos obreiros desta excelente realização que tenho o prazer de entregar nas mãos de S. Ex.ª o ministro das Comunicações, honrando-me de lhe poder ter oferecido mais uma vez neste ensejo a colaboração dos serviços do meu Ministério na tarefa de valorização do nosso apetrechamento portuário que tanto interessa ao enriquecimento do País e a que o Governo concede desvelada atenção, aliás bem exemplificada em todo este formoso litoral algarvio.» — Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, na inauguração do porto.

«Sr. Presidente da República: Encontra-se V. Ex.ª, desde ontem, nesta riquíssima terra algarvia: rica pelo carácter da sua gente, rica pelas suas perspectivas de futuro e rica pelo seu passado. Visitou V. Ex.ª, ontem, o promontório de Sagres, esse lugar sagrado onde a terra acaba e o mar

Conclui na 6.ª página

O problema social de Olhão DEPENDE E MUITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

AQUI estou mais uma vez, caríssimos leitores, para vos falar sobre a Escola, essa casa onde se exerce o ensino colectivo de ciências, letras ou artes; onde se aprende uma doutrina, um sistema, um método, um estilo; em suma: onde se adquirem os conhecimentos da prática e da observação. Uma grande experiência profissional, um nível elevado de habilitações e de competência, as energias empregadas, a noção dos deveres e das obrigações, o respeito por si e pelos seus semelhantes, os preceitos e as normas na verdade e na justiça, tudo isto é que faz com que o homem seja estimado e admirado. Mas, para que todo este corolário de saber possa ter mérito, é necessária a educação, a preparação da criança.

Disse Vitor Hugo: «em regra, homens são as crianças que foram. Portanto, sempre que os homens não sejam bons, é porque as crianças de que eles se fizeram também não eram boas». Para que assim não suceda, é preciso, primeira-

Conclui na 6.ª página

O espectáculo algarvio em Lisboa

DA direcção da Casa do Algarve, assinada pelo seu presidente, sr. major Mateus Moreno, recebemos uma carta a agradecer, em seu nome e no do Teatro dos Amadores de Faro, a colaboração dispensada pelo Jornal do Algarve ao espectáculo algarvio realizado, com tanto êxito, no Coliseu dos Recreios. Embora nada tenham que nos agradecer as entidades referidas, registamos o seu gesto delicado.

Cortejo de oferendas em Vila Real de Santo António

PARA o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia que oportunamente se realizará em Vila Real de Santo António, concederam o Ministério da Saúde, 10.000\$00; o Governo Civil, 5.000\$00 e a Junta de Província do Algarve, 2.500\$00.

A Primavera não tem sido assim de molde a entusiasmar muito, o que não impede que as londrinas se convençam de que vamos ter um Estio quente e como tal se preparem, aliviando roupas, para o escaldante Sol de Verão. Este modelo, uma amostra de saia que deixa à vista todo o comprimento das meias e inerte recheio, foi apresentado pela simpática Diane Eddington no Seymour Hall. E depois da exibição, passou pelas ruas de Londres, guardada por um escudeiro canino, a fim de lançar a moda da saia curta. Não temos a certeza da aceitação da originalidade mas não há que diminuir o mérito da tentativa que se outras vantagens não tem, apresenta aquela de implicar uma economia na despesa de pano. E isto conta no orçamento de um chefe de família que pode ainda recorrer à economia de um chapéu de empreita de Loulé, equivalente ao do modelo, e que é baratinho. A coisa será tirada a limpo nas nossas praias na época estival que se aproxima: três metros de riscado garrido, um chapéu de palma e umas lindas meias.



DEMOGRAFIA

EM Janeiro realizaram-se no Algarve 226 casamentos, houve 522 nascimentos e registaram-se 295 óbitos. O maior número de mortes, além daquelas devidas a senilidade, foram provocadas: por lesões vasculares afectando o sistema nervoso central, 44; doenças do coração, 36; e tumores malignos, 25.

Bafejos da Primavera

por M. CRUZ COSTA JÚNIOR

DÓRTICOS de Abril: manhãs claras de aletuias profanas a abrir o poema de dias luminosos com zénites paroxísticos, de óculos ardentes de Apolo à Terra, com que se noiva.

Uma vida a fluir em criação pujante. Jornadas de luz que se findam em poentes de rosicler.

O dossel azul infinito já não se empana de sombras e há concertos de harmonia na esfera universal.

A Terra veste o seu manto prásino com imperativos de esperança numa vida que se renova de desalentos e cansaços, na efluência das seivas moças.

Afrouxam o seu tropel as ambições prosaicas sob dilúvios de ideal e D. Quixote desperta.

Desperta D. Quixote e acende-se-lhe o fogo no sangue pulsante, na ansiedade amorosa que o fustiga.

E prossegue em sonho, vaguante na caminhada gloriosa da fantasia que Sancho não abraça nem entende.

A Primavera não veio para Sancho, que só mede e conta, engenha e projecta, no afã possessivo da riqueza que o seduz.

A Primavera veio para D. Quixote, que a recebe em goles de enamorado, com saudações líricas de ascensão celeste.

Mas o mundo é de Sancho, que o peja de sombras e torturas quando D. Quixote o enche de luz e amor.

D. Quixote alieita-se na sublimação da vida de caminhante errante, sacudindo inércias, alentado de sonhos a manar da subconsciência.

Sancho persiste, cobiçoso e prisioneiro na obsessão restrita do seu cativeiro de ouro.

Continua na 6.ª página

LAGOS E O SEU MUNICÍPIO

TRISTE é constatar, mas pelo menos nos últimos tempos a acção do Município deve-se a pessoas que mercê de factores diversos se localizaram nesta terra rica em belezas naturais mas pobre de filhos dilectos que contribuíam para o seu engrandecimento. Desde há alguns anos Lagos tem a presidir aos seus destinos o sr.

por JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

José Filipe Fialho, homem que bem se pode considerar amigo da terra em que, mercê das circunstâncias, se localizou, dedicando-lhe o melhor dos seus esforços no sentido de contribuir para o seu progresso sem temer os ataques dos maldizentes que à mesa do café tudo resolvem, falando, é claro.

Porque a perfeição não é deste mundo, é natural que se incline a satisfazer um ou outro pedido especial, mas, regra geral, imprime aos seus actos aquele carácter próprio das pessoas que se prezam e procuram fazer algo em prol da colectividade, sacrificando-se, como é público e notório, para bem cumprir.

Há que louvar a atitude de homens desta natureza, pois, infelizmente, na época que passa, apontam-se os lacobrigenses que marcam algo.

Temos o sr. dr. Formosinho, que como amigo do Museu Regional é o n.º 1; o sr. dr. Telo, que quer como médico municipal, quer como subdelegado de Saúde, quer como

Conclui na 4.ª página

A rede com "olhos" "VÊ" os cardumes

A Federação da Pesca do Alto-mar Alemã, participou que se conseguira finalmente desenvolver um novo tipo de rede que melhorará consideravelmente a técnica da pesca. A nova rede é pendente e tem na sua parte superior um «Ecógrafa» montado de forma a indicar exactamente a que profundidade a rede se encontra e a localizar os cardumes de peixes. É muito provável que esta «rede com olhos» substitua rapidamente a rede de arrasto até agora utilizada na pesca de alto-mar. Apesar de muitas vantagens, esta rede de arrasto não permite pescar os peixes que se mantêm a certa distância do fundo do mar. Para a pesca no Mar do Norte a nova rede representa uma inovação importante, pois o arenque, o peixe mais frequente nestas paragens, costuma nadar apenas a certa distância da superfície, só descendo ao fundo para desovar. A nova rede foi desenvolvida no Instituto de Investigação da Pesca em Hamburgo. Utilizou-se uma fábrica sintética que nas numerosas experiências correspondem plenamente a todas as expectativas. A profundidade em que a rede se

Conclui na 3.ª página

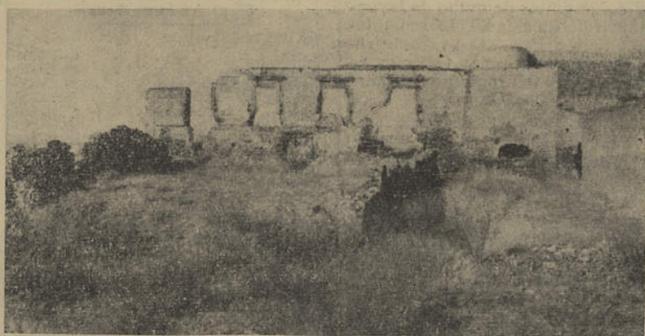
NOVA E PROVEITOSA ACTIVIDADE PISCATÓRIA

DESDE há meses alguns pescadores de Vila Real de Santo António começaram a dedicar-se à pesca do tresmalho, utilizando para o efeito pequenos barcos a motor e redes de «nylon». Os resultados têm sido dos mais animadores, obtendo todos eles apreciável margem de compensação do seu esforço. O abastecimento local de bom peixe melhorou extraordinariamente e já não é preciso estar a receber pescado de Lisboa, na maioria mau e nem sempre em aceitáveis condições de salubridade. E não só não se recebe como se faz larga exportação de azevias, salmonetes, linguados e outras variedades caras que obtêm bons preços na lota.

CONFERÊNCIA sobre Florbela Espanca

INFORMAM-NOS que é já na quarta-feira que a poetisa taviresente sr.ª D. Maria Leonor Horta fará a sua anunciada palestra sobre «Florbela Espanca, sua vida, sua obra» no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António.

A FORTIFICAÇÃO DE CASTRO MARIM através da História



Do palácio dos governadores de Castro Marim restam estes tristes escombros que documentam o abandono a que foi votada a antiga praça forte

através da História

pelo major J. NASCIMENTO MOURA

EXCEPCIONAL importância estratégica de Castro Marim devia corresponder a da fortificação que a defendia.

Ao lado desta, o Guadiana, o famoso rio Ana ou Ordiana, era fosso entre dois povos que, por vezes, se defrontavam.

Numa determinada época, estanciam na região do nosso actual Algarve, os cinetas ou cinésios, enquanto os seus vizinhos além Guadiana seriam os turdetanos, herdeiros dos tartésios.

O Guadiana abria um sulco que, de sul para norte, se dirigia para o coração da Península. Era uma linha natural de penetração. Terras adentro, ricas em minério de cobre, constituíram um atractivo, através dos tempos, para os povos migrantes e ambiciosos, que disputavam o solo e as riquezas em territórios alheios.

Castro Marim era a posição principal de um rosário de obras militares defensivas, que desde as terras baixas e abertas junto à foz do

Conclui na 3.ª página

SAGRES

por JOSÉ CINTRA DIAS

OLHANDO para o mapa do nosso querido Portugal e correndo com o indicador de Norte a Sul, percorremos mil e um jardins que exalam perfumes inebriantes, e quando chegamos ao Algarve, o dedo paralisa. Fica estático. Os nossos olhos, comoromeiros ansiosos por desvendarem os mistérios de uma terra desconhecida, convergem sobre Sagres, e imediatamente o nosso pensamento em correria vertiginosa e inquieta volta ao passado, para a época dos descobrimentos e da aventura...

Sagres, em todo o seu esplendor! Terra do nosso grande Infante marinheiro! — D. Henrique, mergulhado em pensamentos, com os mapas nas mãos e de sorriso nos lábios, antevia a grande aventura marítima. Sobre a grande mesa de castanho polido brilhava o metal dos compassos, o esquadro e as régua...

Ele desejava ansiosamente descobrir terras longínquas e estranhas do além-mar, e nos seus sonhos de jovem, uma luz divina iluminava o seu cérebro. Ele iniciaria uma época gloriosa para Portugal: a dos descobrimentos. 1396-1460! Duas datas que ressaltam ao nosso pensamento, que honram Portugal! — Glória a ti, filho de D. João I...

Conclui na 6.ª página

Advertisement for ULTRAMARINA insurance, including text: NÃO ARRISQUE A SUA COLHEITA! FAÇA JÁ O SEGURO CONTRA INCÊNDIO DA SUA SEARA. AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA.

Advertisement for health products: A saúde é a maior riqueza. PORTAS E JANELAS DO CORPO. É pelas aberturas naturais do organismo, verdadeiras portas e janelas do corpo humano, que se introduzem, sem cerimónia, os germes. Encontrando o organismo enfraquecido, instalam-se, causando as doenças. A defesa da saúde, pela destruição de tais inimigos, depende das boas condições da resistência orgânica. Fortaleça o corpo, alimentando-se adequadamente, vivendo ao ar livre, fazendo exercícios físicos e submetendo-se a exames médicos de seis em seis meses.



por CASIMIRO DE BRITO

ROSAS DE MAIO!

Tempo de rosas!!!... Falemos, pois, de rosas... Ainda há pouco eu escrevia no meu «diário» que mais vale uma rosa, uma pétala de rosa, o perfume de uma rosa do que um intelectual, uma tertúlia de intelectuais, uma universidade de intelectuais. E é verdade, a minha verdade!

O caso é que eu preferia ser antes rosa do que intelectual: o vento desfolhar-me-ia, os sapatos dos transeuntes pisar-me-iam, o tempo transformar-me-ia em lama, eu sei... Mas seria infinitamente mais natural esse drama de rosa! O meu... (que nos importa o seu drama, amigo cronista? Fale-nos, antes, de rosas...)

Estou no Jardim de São Pedro, conheço-o? O Jardim 28 de Maio, ou das Rosas Brancas, ou dos Jacarandás, ou dos Velhos Esperando pela Morte... Poderá ser baptizado com estas maneiras — é uma questão de gosto...

Floresce-se aqui: as pessoas aqui florescem e, para que essa maravilha aconteça, não é necessário que se apercebam por elas; eu por exemplo...

—As flores, ora as flores que falta fazer? — há muito boa gente que diz destas. Dizem-no inconscientemente... Apreciam, sem o pensar, as flores. As flores e tudo quanto é belo, naturalmente belo, nesta natureza desnaturada. Se não o pensam é porque não aprenderam a sentir ou a sentir pensando: claro que nunca leram, nem poderiam ler poesia. Mas se a ouvirem ler, cantar, gritar, gostarão. Do mesmo modo que se sentiriam impovavelmente tristes, vencidos, corrompidos se de repente acabassem as flores, o murmurar das fontes, a plasticidade dos animais e tudo se tornasse prático, meramente utilitário, disforme (palavra errada, mas que dá a medida do que pretendo).

Estamos no tempo das flores meus queridos concidadãos. No tempo da beleza fácil e necessária para os nossos olhos cansados de números, de facturas, de picaretas, de horas profissionalmente cansadas, de esposas amanhã iguais a hoje e hoje iguais a amanhã, de mesas de café impecavelmente arrumadas antes e impecavelmente cheifadas de cascas de tremoços depois, de jornais que nos deixam os dedos sujos e as almas insatisfeitas, de tudo quanto sendo necessário no nosso «modus vivendi» não deixa de nos cansar.

Banhe nos nossos cansaços nas flores e, por momentos, a alegria será nossa visita. E a alegria será sempre a melhor das nossas visitas...

Advertisement for 'ROYALITE' typewriter, featuring an image of the machine and text: 'A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO. SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO'.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Coimbra de visita a seu filho, sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alvares, o nosso estimado companheiro de Redacção e editor do Jornal do Algarve, Manuel Rodrigues Alvares.

— Encontra-se em Paris, de visita a sua tia, sr.ª D. Herminia Laforet, a sr.ª D. Maria Eduarda Corte-Real Graça Mira, filha do nosso assinante sr. dr. Jaime da Graça Mira.

— Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

— Chegou a Vila Real de Santo António, onde vem passar uma temporada na companhia de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. eng. José Borges, que já se encontra restabelecido da doença que o acometeu na sua viagem de Luanda para Lisboa.

— Estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Manuel José Dias, José Sebastião Teixeira e Manuel António Caldeira.

— Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o sr. coronel Alfredo Sousa Ghira, nosso assinante em Lisboa.

— De visita a seus pais, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Lisboa, sr. Dante Barbosa Guerreiro.

— Estiveram em Vila Real de Santo António os srs. Manuel Tenório, Joaquim Moita e Agostinho Fernandes, nossos assinantes no Barreiro.

— Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. Germano José de Salles.

— Acompanhada de sua afilhada, sr.ª D. Clara Lopes Palmela, foi a Fátima a sr.ª D. Clara Tenório Cruz Martins, esposa do nosso assinante sr. António da Cruz Martins.

— Com sua esposa, regressou de Lisboa à sua casa em Moncarapcho o nosso assinante sr. Manuel Pedro Cabrita, que ali foi por motivo de saúde.

— Fixou residência em Vila Franca de Xira o nosso assinante sr. Fernando V. V. Marques, que foi nomeado para frequentar o curso do 1.º Grau de Escribas na Escola de Mecânicos daquela localidade.

— Gente nova Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Palmira Maria Monteiro Madeira Ramos, esposa do sr. Inácio Simplicio Ramos, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

— Casamentos Em Macau realizou-se a cerimónia do casamento, por procuração, da sr.ª D. Marina Morgado Demêe, filha da sr.ª D. Comba Marina Demêe e do sr. Clement Fabien Demêe, com o tenente da Armada sr. Fernando da Conceição Quiterio de Brito, filho da sr.ª D. Custódia da Conceição Quiterio de Brito e do nosso assinante sr. Paulo Joaquim de Brito.

— Realizou-se em Lisboa a cerimónia do casamento da sr.ª D. Esmeralda Adelaide Jorge Alves de Seixas, filha da sr.ª D. Esmeralda Jorge Alves de Seixas e do tenente António Augusto de Seixas, já falecido, com o sr. José António Sales Madeira, tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino, filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Sales Madeira e de José Gilberto Madeira, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, seu irmão, sr. António de Seixas, e o sr. tenente Agostinho Brás, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Manuela Favelo Tavares e esposo, sr. eng. Mário Tavares.

— Em Lisboa, na igreja da Penha de França, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Socorro Tenório, com o sr. Domingos Eugénio Ferreira Guimarães, ambos funcionários dos C. T. T. O acto foi celebrado pelo rev. capelão major Arnaldo Duarte, chefe dos serviços eclesiásticos do Exército Português, e foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai, sr. Manuel Peres Tenório e esposa, sr.ª D. Maria Isabel Peres Tenório, e, por parte do noivo, seu pai, sr. José Eugénio Ferreira Guimarães, e o sr. Mário do Amaral, director do Futebol Clube do Porto.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L.

comunica a todos os seus clientes que retirou à firma José Mendes, Lda. o privilégio de serem seus Agentes Depositários, tendo concedido tal privilégio à firma José de Aragão Barros, Olhão.

ECONOMIA

Condicionamento das indústrias

Gelex — Sociedade Exploradora de Geléias, Lda., para instalar inicialmente, a título experimental, em Lisboa, a indústria de conservação de frutas e frutos em recipientes herméticamente fechados ou não, incluindo doces, geléias e compotas, e seguidamente em local a designar no distrito de Lisboa; José António Lobato para instalar em Hortas do Pimentão (Ponte de Sor), uma fábrica de preparação e conserva de tomate e pimento, de conservas de frutas e de produtos hortícolas e de sumos de frutas; Severo Ramos, Lda., para instalar na sua fábrica de conservas de peixe, em Portimão, uma cravadeira «Sudry» B. C. 14; Viúva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório para ser autorizada a instalar duas cravadeiras, uma tipo «Sudry» B. C. 14 e outra automática, tipo V3, de duas cabeças e oito lunetas, em substituição de duas cravadeiras «Matador», na sua fábrica de conservas de peixe em azeite e salmoura, em Vila Real de Santo António; e Generosa Marta para reabrir uma padaria de fabricação de pão de trigo de farinha espoada, no lugar da Calçada (S. Brás de Alportel).

Muito atum na Madeira

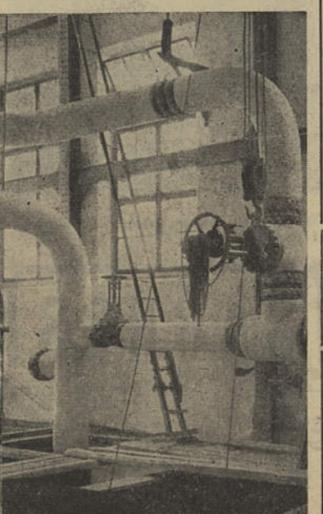
O atum tem aparecido com certa abundância nas águas da Madeira. De 18 a 21 do mês passado foram capturados 4.000 peixes, com o peso de 100.263 quilos, dos quais as fábricas de conservas adquiriram 1.774 atuns, com o peso de 49.946 quilos. O resto foi consumido em fresco pelo público, comentando o colega funchalense do qual extraímos esta local:

«Noutros tempos chamava-se ao atum, entre nós, a carne dos pobres, por motivo do seu baixo custo; e presentemente, conquanto o seu preço não seja muito baixo, não deixa, porém, de merecer as preferências do público.»

Foi ali também capturado um atum rabil com 310 quilos, que esteve em exposição durante o dia na praça de peixe da Ribeira Brava.

Lavoura No presente ano agrícola o Algarve consumiu 465.301 quilos de sementes seleccionadas ou seja 2,51% da percentagem consumida por todo o País. As sementes preferidas foram das variedades Pirana, Roma e Lusitano.

Até 18 do mês passado a F.N.P.T. tinha recebido nos seus celeiros 9.274.578 quilos de milho da lavoura algarvia ou seja 60,17% em relação a todo o País. O prazo de recepção de milho pelos Grémios da Lavoura termina impreterivelmente no dia 30 deste mês.



Continuam a chegar-nos consultas de todos os pontos do Algarve e de outras partes do País, o que demonstra que a maior parte das nossas indústrias ainda não se encontram devidamente apetrechadas, as suas máquinas, caldeiras, estufas e câmaras frigoríficas devidamente isoladas, de modo aos Senhores Industriais tirarem o maior proveito na indústria que exploram.

Dentro de espirito compreensivo e inteligente, já algumas fábricas que até aqui não tinham aqueles trabalhos concretizados, e que já os fizeram, estão notando as vantagens obtidas no aproveitamento de vapor, de frio e no valor económico que estas lhe trazem.

Acompanhe a evolução industrial, aconselhe-se com os seus técnicos e verá a sua indústria acompanhar o progresso.

A PROINDÚSTRIA está ao incondicional dispor, fazendo qualquer orçamento grátis e sem compromisso. Basta dirigir-se à Secção Técnica, Rua do Cais do Tojo, 52-54, Lisboa, Telef. 665164, Teleg. COURT.



Table with fish catch data for Vila Real de Santo António. Columns: Fish type, Weight (kg), Value (Escudos). Total: 532.951\$00

Table with fish catch data for Olhão. Columns: Fish type, Weight (kg), Value (Escudos). Total: 444.406\$00

Table with fish catch data for Quarteira. Columns: Fish type, Weight (kg), Value (Escudos). Total: 78.414\$00

Table with fish catch data for Albufeira. Columns: Fish type, Weight (kg), Value (Escudos). Total: 71.373\$00

Table with fish catch data for Portimão. Columns: Fish type, Weight (kg), Value (Escudos). Total: 755.200\$00

Table with fish catch data for Lagos. Columns: Fish type, Weight (kg), Value (Escudos). Total: 258.290\$00

Table with fish catch data for Fuseta. Columns: Fish type, Weight (kg), Value (Escudos). Total: 522.837\$00

RAPAZ De 29 anos c/ o curso de Guarda-Livros deseja emprego mesmo como ajudante ou outro. Resposta a este jornal ao n.º 157.

Funcionalismo público

Está aberto concurso para provimento do lugar de copista da Conservatória do Registo Civil de Faro (1.ª classe).

— Da Secção de Finanças de Castro Marim para a de Manteigas foi transferido o secretário de finanças de 3.ª classe, sr. Alberto Esteves de Mendonça.

— Por motivo de sexénio, foi transferido, da Secção de Finanças do concelho de Carrizada de Anciães para a do de Castro Marim, o sr. António Furtado Alegria, secretário de 3.ª classe.

— Foi aprovado o contrato do sr. José Anibal Conceição Molarinho Jacinto, para o lugar de copista do Tribunal Judicial da comarca de Vila Real de Santo António.

— Foi contratado para o lugar de segundo-ajudante da secretaria notarial de Silves, o sr. António Go-

Advertisement for FIGO DESTILADO, featuring the text: 'Vende-se qualquer quantidade, a bom preço, na Empresa Destiladora do Algoz, S. A. R. L. — ALGOZ.'

Large advertisement for insecticides and fungicides, featuring 'SUISECT', 'MALATHANE', and 'FORMIDANE' with detailed descriptions and contact information for Sociedade Permutadora.

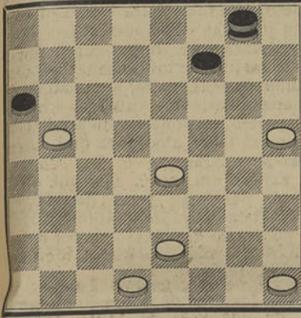
Advertisement for MOVIMENTO PORTUÁRIO, Vila Real de Santo António, listing various boats and their specifications.

Advertisement for Jogos Florais da Primavera no Clube Recreativo Lusitano, Vila Real de Santo António.

Advertisement for João de Campos do Rosário, Agradecimento, mentioning Alfredo Campos Faísca and his family.

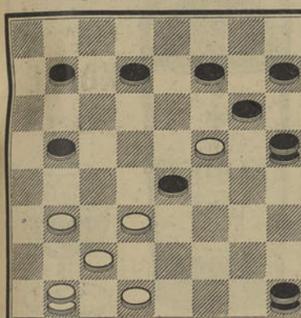
DAMAS

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Rua 18 de Junho, 149 — Olhão
Proposição inédita n.º 29 por Jorge Soeiro — Lisboa
Br. 6 p. — Pr. 2 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 1-3-6-14-17-20. Pr. 24-26-29.

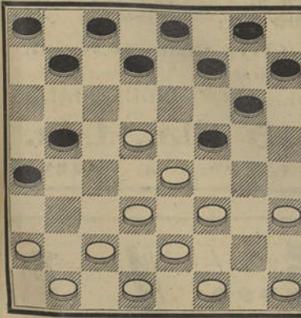
Proposição inédita n.º 30 por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 5 p. 1 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 3-4-7-11-12-18. Pr. 1-14-17-20-21-25-26-27-28.

Jogo Prático n.º 5
Jogo disputado entre António M. Dores e «O Benfica», no estabelecimento deste último. Comentários do sr. cap. E. A. Borges.

Br., A. M. D. — Pr. O B.
1.º, 12-15, 23-20; 2.º, 10-14, 22-18; 3.º, 5-10, 20-16; 4.º, 15-19, 24-20 (diagrama):



Jogam as brancas...
5.º, 10-13 (a), 27-22; 6.º, 7-12, 16-7; 7.º, 3-12, 22-15; 8.º, 12-19, 28-23; 9.º, 13-22, 30-27; 10.º, 19-28, 26-3, G. Pr.

(a) As pretas conduziram o jogo acertadamente e por isso alcançaram a vitória.
— Quanto às brancas conduziram de modo regular o seu jogo até ao 4.º lance, 15-19. Mas cometeram grave erro ao 5.º lance, quando jogaram 10-13. Se tivessem jogado 19-23, não perdiam, podendo mesmo aproveitar qualquer possível erro adversário e ditar a derrota das pretas, se elas não tivessem o cuidado devido.

Solução da Prop. n.º 8
Se 4-7, 21-26, 29-22; 25-29, 22-18 (a melhor); 24-28, E. Se 4-11; 21-26, 11-20 (se 29-22; 25-29, E.); 24-28, 29-22, E. Se 4-14; 21-26, 29-22; 25-29, E. Se 4-18; 21-26... E. Se 4-8; 21-26 1) 8-19; 24-28 E. 2) 8-22; 26-30 E. 3) 29-22; 25-29, E. Se 16-12; 15-19, 23-14; 21-26 e 25-29, 22-18 (a melhor); 29-8, E. Se 23-20; 21-26 e E. Se 27-22; 21-26, E.

CASTRO MARIM
Vende-se uma CASA, com seis amplas divisões e quintal, situada na rua principal. Tratar: Rua Luciano Cordeiro, 19-3.º Dto. — Lisboa.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA
Fios nylon para redes mareas, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

Castro Marim através da história

Conclusão da 1.ª página

Guadiana se prolongavam para norte, por Alcoutim, Mértola, etc. Sobre Castro Marim convergiram sempre os olhares dos invasores do solo peninsular.

Ela devia, por isso, constituir a parede mestra, qual muralha, que havia de sustentar o maior peso das armas atacantes.

Quem se detiver um momento a examinar as plantas dos diferentes castelos verá que, durante o reinado de D. Manuel I, Castro Marim era mais que um forte. Era uma praça de guerra com dois castelos: um, com cidadela e três baluartes, nomeadamente Baluarte de Cima, Baluarte de Nossa Senhora e Baluarte de Malpique; outro, o de S. Sebastião, e todos ligados por muralhas, com duas portas.

Alcoutim, embora importante, apenas possuía um castelo, com duas baterias, o qual defrontava o castelo de S. Lucar, na margem esquerda do Guadiana.

Quando D. Dinis enviou a Roma procuradores e estes expuseram ao Papa, a necessidade de haver uma nova milícia de lidadores de Jesus Cristo, assinalaram a posição de Castro Marim e a fortaleza do seu castelo, por ser lugar muito favorável à defesa. E acrescentaram os graves prejuízos e as injúrias que os infieis inimigos da Cruz de Cristo faziam de continuo no Algarve.

Não andava também fora do espírito de D. Dinis a ideia de Cruzada e do intento expansionista.

A. Viana, referindo-se à importância estratégica de Castro Marim, diz ter sido base naval de D. Afonso V e D. João II, «chave temporária do Estreito e padrao da costa marroquina e escudo do litoral metropolitano. Hoje, é vila pobre, a causar espanto a quem a conheceu preeminente e enobrecida nos fastos nacionais e a vicejar tão humilde e apagada.

Há pouco tempo visitei o seu castelo e vi um montão de destruições e casas em ruínas. Apenas a cidadela mantém, entre as muralhas que a envolvem, o seu mavórtico aprumo. Vi um edifício térreo, de construção recente que — informaram-me — se destina a museu. Mas tudo ali será pobre revelação do que foi tal praça de guerra, se não houver restauros, limpezas a aproveitamento das obras que se realizarem.

As chaves do castelo que foi uma pedra angular na história da nacionalidade e do seu engrandecimento andam nas mãos de uns rapazes. O desalinho das ruínas confrangeu-me. E para não ter de o descrever, retirei-me entristecido.

Breve artigo de jornal não pode comportar, nem é de esperar notícia muito aprofundada dos eventos tão gloriosos e afamados da praça inexpugnável de Castro Marim.

Antes de remontar às origens, parece-me ser um dever apontar as fontes de que especialmente me servi e aquelas onde os mais exigentes poderão encontrar materiais de grande utilidade para enriquecerem o seu espírito no conhecimento das idades pretéritas.

E' devido a Duarte Darmas o «Livro das Fortalezas», que são situadas no extremo de Portugal e Castela, em número de 60, mas de que, por qualquer motivo, apenas desenhou 57.

Tal livro começa pelas gravuras da fortaleza de Castro Marim. Isto revela a importância dela, a forma como o Algarve primava pelos seus feitos e até pela sua posição geográfica.

Esta não é de estranhar tivesse influído na prioridade que Duarte Darmas lhe deu, porque, então, na Cartografia era frequente representar o Sul na parte superior e o Norte na inferior, como se verifica, por exemplo, no planisfério de Fra-Mauro (1457).

Desta forma a ponta extrema da África — o Cabo da Boa Esperança — fica colocada no ponto mais alto; o Algarve acima do Minho ou de Trás os Montes; Portugal é «quase cume da Europa toda».

Duarte Darmas era escudeiro da expedição enviada por D. João II a Marrocos, em 1489, destinada a montar a fortaleza Graciosa, entre Larache e Alcácer-Kibir. Em 1507 foi sondar os mares de Azamor, Rabate, Namora e Larache, e foi à Ilha do Corvo para «desenhar a estátua ali encontrada, quando foi descoberta pelos portugueses», o que é singularmente estranho.

Quem foram os autores das reparações ou das construções das fortalezas, ignoro, mas as referências acima sugerem-me dúvida sobre se Duarte Darmas teria tido participa-

ção nas reparações feitas na fortaleza de Castro Marim, no reinado de D. Manuel I, porquanto se vê que os mestres de pedraria, os Arrudas, Diogo e Francisco, foram encarregados das obras e das muralhas do Alentejo e África, e não das do Algarve. Somente no reinado de D. João III, em 1548, Miguel Arruda foi nomeado «mestre das obras dos muros e fortalezas do reino e senhorios». Posteriormente, em 1554, foi designado «mestre das obras de fortificação do meu reino lugares de Além e Índia», porém não consta tivessem havido quaisquer obras no reinado deste Rei.

O general João de Almeida prefaciou e anotou o livro de Duarte Darmas, anotações essas que transcreveu na sua obra, em três volumes, sobre os monumentos militares.

Nela, principalmente, fui colher grande parte dos elementos para este artigo. Não posso, contudo, deixar de recomendar, aos leitores mais exigentes, algumas outras fontes de que me servi também.

O Algarve tem hoje à sua disposição três obras monumentais: sobre a participação do «Algarve nos Descobrimentos», da autoria do dr. Alberto Iria, cultor incansável da história do Algarve e profundo conhecedor dos segredos dos arquivos eruditos, director de um deles, o Arquivo Histórico Ultramarino, e de quem ainda há muito a esperar, por sua sólida cultura e amor à Província natal.

«As Antiguidades do Algarve», de Estácio da Veiga, etnólogo e arqueólogo muito conceituado, e a «História da Lusitânia e da Ibéria», de João Bonança.

Se Estácio da Veiga foi bem conhecido e estimada a sua obra e apreciada a sua devoção à sua Província, João Bonança, igualmente algarvio e lusófilo sem mistura, não foi talvez tão apreciado como têm sido os autores citados e quase ficou no esquecimento.

Dele escreve, um jornal de Lisboa, na altura do seu passamento: «foi uma das maiores erudições portuguesas de todos os tempos, passou ao limbo dos inúteis, em alguns dos sectores da vida nacional. Desprezado em vida, esquecido na morte, e tanto que em quatro linhas podemos meter os nomes de quantos movidos pela piedade lhe acompanharam o esquife. Na Câmara dos Deputados, o nome do homem que escreveu a «História da Lusitânia e da Ibéria» perpassou num murmúrio».

Ignoro se Lagos, a sua terra natal, lhe fez qualquer consagração. Seja-me, porém, perdoado interromper o assunto que vimos tratando para render-lhe esta homenagem, ao vir aqui lembrar o seu nome e a sua obra, na qual avulta a parte activa que cabe à Lusitânia na marcha evolutiva da civilização.

ALTURA CARECE DE UM POSTO TELEFÓNICO PÚBLICO

PEDEM-NOS alguns leitores da Altura, progressiva povoação do concelho de Castro Marim, que chamemos a atenção dos C.T.T. para a necessidade de criar ali um posto telefónico público.

Registamos o pedido, que se fundamenta no grande número de habitantes de Altura, impossibilitados, em casos de emergência, de um rápido contacto com outras localidades, quando é certo que terras de menor população e importância já beneficiam de telefone.

AVISO AO PÚBLICO

Por escritura lavrada em 17/3/59, Júlio Mendes Baleizão deixou de fazer parte da Firma Baleizão & Inácio, Lda. com a denominação **A BRAZILEIRA**, onde acumulava simultaneamente as funções de gerente e técnico na fabricação de gelados.

Por este meio, **Júlio Mendes Baleizão**, vem participar a todos os Ex.ºs clientes, amigos e ao público em geral, que os seus conceituados produtos passarão a ser fabricados em instalações próprias, apetrechadas com os mais modernos e adequados maquinismos, sob a sua orientação técnica no Largo do Mercado, 60-61, em Faro.

Chama-se a atenção do Ex.º Público, que os sorvetes fabricados ou vendidos na **BRAZILEIRA**, não têm qualquer relação com os produtos da marca **GELADOS BALEIZÃO**.

Esperando que continuem a dar a preferência aos seus já afamados e muito conhecidos produtos, **Júlio Mendes Baleizão** agradece a vossa visita aos seus novos estabelecimentos em Faro, a abrir muito brevemente no local acima referido e ainda na Rua Tenente Valadim, 5, também naquela cidade, e em todas as cidades, vilas e praias do Algarve.

J. Nascimento Moura

CORTIÇA

Vende-se pela melhor oferta, na Propriedade da Capela, sítio da Altura, concelho de Castro Marim.
Dirigir oferta à Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim.

MOSCAS
EVITEM QUANTO ANTES QUE ESTES INSECTOS REPUGNANTES LHES ENTREM EM CASA, MANDANDO COLOCAR NAS PORTAS OS STORES METÁLICOS

OVALUMÍNIO ou em PLÁSTICO
A MARAVILHA DO STORE! — RESISTENTES E PERFEITOS!
Colocam-se e tiram-se medidas nos domicílios nas seguintes localidades: Faro, Olhão, Loulé, S. Brás de Alportel e arredores

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Dirigir-se a **SANTOS CARVALHO VILARINHOS** S. Brás de Alportel

AVISO

Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Enquadrada na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, recentemente aberta por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, vão os Serviços da Inspeção do Trabalho desenvolver uma acção orientadora e educativa que incidirá especialmente nas obras de construção civil, no sentido de fazer cumprir integralmente as disposições contidas no Regulamento de Segurança no Trabalho de Construção Civil, aprovado pelo Decreto n.º 41.821, de 11 de Agosto de 1958.

Nestes termos, chama-se a atenção de todos os interessados, designadamente os Técnicos responsáveis, Construtores Cívicos e donos de obras, para as características regulamentares a que deve obedecer a montagem de andaimes de construção, reparação ou demolição, estando os Serviços da Inspeção do Trabalho da Delegação do I.N.T.P., de Faro, habilitados a prestar todos os esclarecimentos e onde estarão patentes miniaturas dos tipos de andaimes agora obrigatórios.

Faro, 12 de Maio de 1959.

AVISO

Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Enquadrada na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, recentemente aberta por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, vão os Serviços da Inspeção do Trabalho desenvolver uma acção orientadora e educativa que incidirá especialmente nas obras de construção civil, no sentido de fazer cumprir integralmente as disposições contidas no Regulamento de Segurança no Trabalho de Construção Civil, aprovado pelo Decreto n.º 41.821, de 11 de Agosto de 1958.

Nestes termos, chama-se a atenção de todos os interessados, designadamente os Técnicos responsáveis, Construtores Cívicos e donos de obras, para as características regulamentares a que deve obedecer a montagem de andaimes de construção, reparação ou demolição, estando os Serviços da Inspeção do Trabalho da Delegação do I.N.T.P., de Faro, habilitados a prestar todos os esclarecimentos e onde estarão patentes miniaturas dos tipos de andaimes agora obrigatórios.

Faro, 12 de Maio de 1959.

AVISO

Por escritura lavrada em 17/3/59, Júlio Mendes Baleizão deixou de fazer parte da Firma Baleizão & Inácio, Lda. com a denominação **A BRAZILEIRA**, onde acumulava simultaneamente as funções de gerente e técnico na fabricação de gelados.

Por este meio, **Júlio Mendes Baleizão**, vem participar a todos os Ex.ºs clientes, amigos e ao público em geral, que os seus conceituados produtos passarão a ser fabricados em instalações próprias, apetrechadas com os mais modernos e adequados maquinismos, sob a sua orientação técnica no Largo do Mercado, 60-61, em Faro.

Chama-se a atenção do Ex.º Público, que os sorvetes fabricados ou vendidos na **BRAZILEIRA**, não têm qualquer relação com os produtos da marca **GELADOS BALEIZÃO**.

Esperando que continuem a dar a preferência aos seus já afamados e muito conhecidos produtos, **Júlio Mendes Baleizão** agradece a vossa visita aos seus novos estabelecimentos em Faro, a abrir muito brevemente no local acima referido e ainda na Rua Tenente Valadim, 5, também naquela cidade, e em todas as cidades, vilas e praias do Algarve.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

A rede com «olhos» «vê» os cardumes

Conclusão da 1.ª página

move pode ser regulada exactamente. Esta é mais eficiente no controlo dos cardumes de peixes do que os aparelhos até agora usados que só localizavam os cardumes que se encontravam debaixo do navio de pesca. A rede com dispositivo de localização e controle de profundidade abreviará consideravelmente os períodos de pesca, elevando assim o rendimento dos navios de pesca. — Jean Sensen

AGENTE PROPAGANDISTA
— PRECISA-SE —
Para venda de PASTA SÓLIDA DE CORANTE TANINOSO-EXTRA-R, produto vegetal nacional para encasques de redes de pesca.
Dirigir à rua Ascensão Guimarães, 67 — FARO.

Carta de Lisboa

Meu caro J.

Depois de alguns meses de silêncio volto novamente a dar-te notícias minhas.

Na tua última carta perguntavas-me como vai Lisboa. Com franqueza, confesso, não sei como responder. Por um lado, as construções multiplicam-se como cogumelos, e já vão erguendo-se para o alto alguns pequenos arranha-céus, o que lhe dá um ar de garridice e de modernismo. Por outro lado, o que representava algo dos tempos da nossa mocidade, vai desaparecendo aos poucos, numa fúria de renovação ou de interesses mais ou menos legítimos, mais ou menos confessáveis, que nos deixam surpreendidos.

Como sabes, fechou há pouco o Café Chave d'Ouro e agora seguiu o mesmo caminho a Brasileira, do Rossio.

Ao evocar o passado, jamais poderei esquecer aquelas rumorosas conversas de há pouco mais ou menos os seus quarenta anos, em que, novos ainda, pouco faltava para nos assehoarmos do Mundo, e em que a irreverência dos nossos dezoito a vinte anos nos fazia vir dos factinhos bigodes dos mais respeitáveis «formigas» e «lacraus» que abancavam às mesas dos dois cafés do Rossio.

Certamente te lembras ainda das lutas verboreicas entre «bonsos» e «canhotos», em que o velho Nogueira, num desejo muito sincero de concórdia, implorava afluído: «não façam distribuições, meus senhores».

Como tudo isso já vai longe, e como as saudades nos vão aparecendo! Esfumando-se na neblina do tempo, a nossa mocidade que desapareceu, e com ela algo que nos recordava esse passado de bons e maus bocados, em que as revistas do ano em cena no Eden, no Trindade e mais tarde no Parque Mayer, traziam para o palco as figuras e os tipos que a cada passo se cruzavam connosco e que abancavam a nosso lado, à mesa do café, e por assim dizer faziam parte da nossa vida.

Agora, encerrada a Brasileira, depois do Chave d'Ouro, já não há ocasião para dizer:

A porta da Brasileira, Dois bicos encontram dois...
Morreu a Brasileira, e com ela as sentenças do cabo «Elísio» as chalaças do «Trinta e um», e a nós só nos vão restando as recordações do passado e uma abundância cada vez maior de neve no «telhado».

Sem mais, um abraço do amigo
José Martins

IMPRENSA
«Notícias do Cartaxo» — Entrou no 6.º ano de publicação este prezado colega que, sob a competente direcção do sr. Nuno Rossini Rosado, se publica na próspera vila do Cartaxo. Desejamos-lhe muitas felicidades.

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA
ECONÓMICAS E EFICAZES
conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniaco CUF ou Nitro-Amoniaco Concentrado CUF
com 20,5% de azoto com 26,5% de azoto

Companhia União Fabril
Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos
Serviços Agronómicos da **COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

Os C. T. T. no Algarve

Operadores do quadro de reserva

Foi publicada a primeira lista de classificações dos concorrentes aprovados nas provas finais do concurso para provimento de lugares de operador do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Algarve:

Maria Antónia Gomes (encarregada de estação regional, preferência absoluta), 12,1 valores; José Luís Bacalhau Timóteo Xabregas, 15,4; Maria Solange Farinho Guerreiro, 15,1; Maria Amélia Duarte, 13,1; Fernanda Maria Mestre Simões, 13; António Guerreiro Nunes Parreira, 12,8; Maria Rosa de Jesus Correia, 12,2; Manuel Veiga Correia da Anunciada, Maria Antonieta Bárbara Lopes, Maria Olívia Gomes Pestana, Clemice Duarte Marques e Idalina Silva Militão, todos com 12; Eduarda da Quinta Apolo, 11,6; João Feliciano Pires da Fonseca Soares, 11,3; Maria Guerreiro Coelho, 11, 2.

Foram transferidas, a seu pedido, do núcleo de reserva de Portimão para o de Lagos, a sr.^a D. Maria Aurora Lopes Januário e da rede telefónica de Portimão para a ECF de Lisboa, a sr.^a D. Graciete Maria de Oliveira, telefonista de reserva.

Foram exonerados: de encarregada do posto da PCI de Santa Luzia (Tavira), a sr.^a D. Anália da Conceição Cabeleira, sendo nomeado em sua substituição o sr. Aldomiro Mendonça da Quinta; de encarregado do posto de S. Pedro de Vaqueiros (Alcoutim) o sr. José Manuel das Neves, sendo nomeado em sua substituição o sr. Lino Antunes das Neves; e de encarregado do posto da PC3 de Santo Estêvão (Silves) o sr. Joaquim Sequeira da Silva, sendo nomeada em sua substituição a sr.^a D. Maria da Piedade Sequeira Correia.

Foi criado o posto de correio da PC3 de Vale de França (Portimão).

Foram transferidos: por conveniência urgente de serviço, da CTF de Quarteira para a de Loulé, o sr. Manuel Maria Rosa Guerreiro, carteiro provincial de 3.^a classe; da CTF de Faro para a de Estômbar, o sr. Margarido de Jesus Custódio, carteiro provincial de 3.^a classe; e a seu pedido, da CCT de Faro para a Direcção dos Serviços Industriais, o sr. José Carlos Alves Fachada, motorista de reserva.

A título transitório, foi nomeado carteiro provincial de 3.^a classe na CTF de Faro, o sr. António Justo Lima Mendês.

A seu pedido, foi transferido da CCT de Lisboa para a de Faro, o guarda-fios de 3.^a classe, sr. Fernando Gomes.

Da CTF de Vila Real de Santo António para a Direcção dos Serviços Administrativos em Faro, foi transferida, a seu pedido, a sr.^a D. Dinora Maria das Dores da Silva Henriques.

Foram nomeados, a título transitório, carteiros provinciais de 3.^a classe, na CTF de Loulé, os srs. José Viegas, José Reis dos Santos e Artur Baptista Martins.

VENDE-SE

Enviada a motor, com 9,90 m. de comprimento, equipada com motor «Bolinders» de 25 H.P., 1 sacada completa, 3 faróis novos e 30 cabazes de aparelhos.

Tratar com António João Belchior, Rua Serpa Pinto, 19, telefone 43 — Portimão.

Casa dos Pescadores de Olhão

Admissão de uma enfermeira-parteira

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o preenchimento da vaga de enfermeira-parteira da Secção desta Casa dos Pescadores na Fuseta.

As propostas devem ser remetidas pelo correio ou entregues pessoalmente na Sede deste Organismo, em Olhão, onde podem ser pedidos quaisquer esclarecimentos.

Olhão, 15 de Maio de 1959

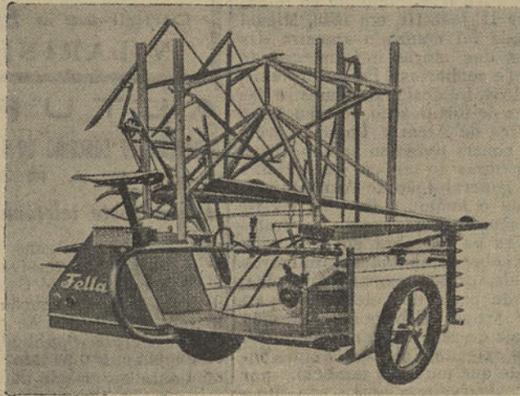
O Presidente da Direcção
Carlos Pacheco Pinto
Capitão do Porto

**POUPE DINHEIRO,
TEMPO E TRABALHO
com as
CEIFEIRAS-ATADEIRAS**



o novo modelo **PUCK** é sensacional!

- Três panos curtos
Foíce de 1,50 m.
- Plataforma dobrável, para
Reduzida largura em transporte
— 2,60 m. —
- Larga mesa de alar
— 2,15 m. —



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 80-B • LISBOA • TELEFS. 52360-53135-55354

- Carden com protecção contra
sobre-cargas
- Queda dos molhos de pequena
altura
- Utilizável em todos os terrenos

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.^a Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faz saber que Transportes Félix e Cruz, Lda, requereu licença para instalar 5 depósitos superficiais para gasóleo, com a capacidade total de 6.000 litros, incluídos na 5.^a classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sitos na R. Almirante Reis, n.º 98, em Olhão, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 7 de Maio de 1959.

O Engenheiro-Chefe da 2.^a Repartição,
António Alfredo Sanches de Castro
da Costa Macedo

O Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Foram nomeados os seguintes professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Faro: do 2.º e 5.º grupo (2.º grau), os srs. Manuel Paiva Chaves e Arlindo de Azevedo Ferreira Rodrigues Serrão; do 5.º grupo (1.º grau) as sr.^{as} D. Maria Isabel Leiria, D. Fernanda da Luz Piedade e D. Maria José Monteiro; do 8.º grupo (2.º grau) os srs. João Pedro Oliveira Monteiro e José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos; e do 9.º grupo o sr. José Jerónimo Guerreiro.

Para o 8.º grupo (1.º grau) da Escola Industrial e Comercial de Silves foi nomeada professora provisória, a sr.^a D. Maria Alette Martins Ramires.

Escolas primárias

Foram colocadas no distrito escolar de Faro as regentes do quadro de agregados sr.^{as} D. Hortênsia Coelho Gonçalves, D. Natércia Rosa Vilão Bernardo e D. Perpétua Rosa Guerreiro Apolónia.

Encontra-se aberto concurso documental para o provimento de lugares vagos nas escolas do sexo masculino das sedes dos concelhos de Lagos e Tavira.

A sr.^a D. Maria Isabel Neves Cabrita, professora da escola masculina de S. Bartolomeu de Messines (Silves), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Álvaro da Silva Martins.

Foi nomeada regente do curso masculino de educação de adultos, de Senhora do Verde (Portimão), a professora sr.^a D. Simone do Carmo Ruivinho Baleizão.

As regentes escolares, sr.^{as} D. Antónia Deolinda da Conceição Viola e D. Clotilde Caetano da Luz foram nomeadas regentes dos cursos mistos de educação de adultos de Ilha de Anão (Faro) e de Águas Frias (Loulé); e a sr.^a D. Maria de Lurdes Conceição Duarte do masculino de Amorosa (Silves).

Foram nomeadas regentes dos cursos femininos de educação de adultos de Fuseta (Olhão) e Estôm-

bar (Lagoa) e do 3.º masculino de Monte Gordo (Vila Real de Santo António), as sr.^{as} D. Benilde Eufémia Lopes Augusto, D. Maria dos Reis Silva e D. Maria Isabel Ferreira do Brito; e do masculino de Monte Gordo (Vila Real de Santo António) o sr. Lino Xavier Esteves.

A sr.^a D. Judite Maria de Almeida Carrusa, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Ilídio Rodrigues Neto.

Concurso de originais para televisão

A R. T. P. abriu um concurso entre os autores portugueses com o fim de obter originais destinados à televisão, sendo as modalidades e os prémios os seguintes: obras teatrais com 60 a 90 minutos de transmissão: 1.º prémio, 8.000\$; 2.º, 5.000\$. Obras teatrais com 30 a 45 minutos de transmissão: 1.º prémio, 4.000\$; 2.º, 2.500\$. Folhetins de 6 a 12 episódios, com 20 a 30 minutos de transmissão cada episódio: 1.º prémio, 4.000\$; 2.º, 2.500\$, e folhetins para apresentação de números de «music-hall» e variedades (6 a 12 episódios); 1.º prémio, 4.000\$; 2.º, 2.500\$.

Os concorrentes deverão entregar três exemplares dos originais dactilografados a dois espaços, até ao dia 10 de Junho próximo.

Vende-se

Motor «PETER» de 20/22 cav., estado novo, 150 horas de trabalho.

Tratar com Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda. — Vila Real de Santo António.

A CASA MARSILVA
de MARIA LOPES

APRESENTA A V. EX.^{as} CALÇADO DE SENHORA A PREÇOS DE SALDO

Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência)

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Lagos e o seu Município

Conclusão da 1.^a página

provedor da Misericórdia que foi até há pouco tempo, tem atestado bem a sua obra em prol de Lagos; temos o sr. Ferreira Canelas, que com a instalação de fábricas de cortiça e cerâmica, muito tem contribuído para o desenvolvimento da sua terra; o sr. capitão Correia, que tem sido a alma da Mútua de Gado Bovino do Concelho de Lagos; o sr. capitão Paula Santos, que tem mantido a Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Lagos, que muitos benefícios proporciona aos agricultores da respectiva área que abrange o concelho de Lagos e as freguesias de Búdens e Barão de S. Miguel do concelho de Vila do Bispo; o sr. Manuel da Glória que como chefe dos Bombeiros Voluntários de Lagos vem de há muito contribuindo para a manutenção desta benemérita e útil instituição; o sr. Sebastião Murtinheira, que com inextinguível zelo e dedicação serve a causa da Mocidade Portuguesa e está sempre pronto a colaborar em quanto respeita a espetáculos de Assistência; a sr.^a D. Lucinda Alves que como assistente social faz o possível para manter em ordem os serviços a seu cargo, dedicando-se de alma e coração às protegidas do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo; o sr. Cascada, que na espinhosa missão de administrador tem acompanhado o sr. Fialho, substituindo-o na presidência do Município sempre que as circunstâncias o exigem.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube de Vila Real de Santo António efectua na sexta-feira a sua 51.^a sessão normal, que será dividida em duas partes. Preenche a primeira, o nável agrupamento farense de declamação «Os Jograis do Meio-Dia», dirigido pelo nosso prezado colaborador Casimiro de Brito, com poesias de consagrados poetas portugueses e brasileiros, sendo a segunda parte preenchida com o filme «O grande carnaval», de Billy Wilder, antecedido do desenho animado «O professor de música».

Há que concordar que tudo isto é pouco. Muito pouco mesmo, para uma cidade tão populosa que pretende ter foros e privilégios que são de conceder a quem mais prove.

Felizmente que, estranhos ao meio, operam para salvaguardar em parte as deficiências dos laços brigenses, que, regra geral, preferem manter-se indiferentes aos destinos da sua terra, alcuhandando menos prestáveis, vaidosos e inconsistentes os poucos que ainda conseguem fazer algo para que Lagos não se apague.

Estarei em erro? Que me elucidem, pois não terei dúvida em curvar-me perante quantos provem o contrário do que ao correr da pena e em face do que a memória acusa, delinee.

Joaquim de Sousa Piscarret

BEBA
BRANDE
MAS BEBA
BOM.
BEBA
KOPKE
— 1638 —

Biqueirão em salmoura

Compra-se qualquer quantidade. Dirigir à União Conserveira do Algarve, Lda.

PORTIMÃO

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º • Telef. 50702 • PORTO

PESQUE...

E ADQUIRA O SEU MATERIAL NUMA CASA DE CONFIANÇA

Cenas Luxor, Alcock, Arjon e outras. Moulinetes Centaure Snop, Luxor, Ceka, Alcock, etc., para pesca em mar e rio. Anzóis (chave), linhas, amostras, chumbadas, passadeiras, óleos, punhos, cestos, vestuários e tudo para pesca. GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

A. M. SILVA

Rua de Betesga, 1-LISBOA-Telefone PBX 31313
ARMAS—MUNIÇÕES—CAÇA—PESCA—DESPORTOS
A casa que mais barato vende e maior sortido tem

MIRANTE

Reconforto

CABEI de escutar um escritor. Um escritor português. Mais concretamente: um escritor alentejano: Manuel da Fonseca. Sinto ainda nos sentidos a música das suas palavras. Tenho ainda frente a mim o calor do seu verbo humaníssimo, fraterno, simples, repousante! O festejado autor de numerosas obras em prosa e em verso foi o entrevistado desta semana no «Perfil do artista» — uma rubrica feliz e necessária, que outro artista, Igrejas Casiro, mantém numa das principais emissoras portuguesas de rádio.

Durante algumas dezenas de minutos, Manuel da Fonseca encheu o ar com o calor do seu verbo humaníssimo, fraterno, simples, repousante. E como gosta de conversar, ele não podia avaliar o quanto de beleza estava a distribuir pelos seus admiradores portugueses — que são milhares e milhares, espalhados por todo o nosso País.

Somos dos que admiram o grande escritor e poeta desde os seus primeiros livros. «Rosa dos Ventos» e «Planície» revelaram-nos um altíssimo poeta. Um poeta com elevada dose de poesia e de humanismo! Depois, essa maravilha de contos que «Aldeia Nova» nos deu, confirmada, com «O Fogo e as Cinsas». Entre elas, «Cerrmator» ficou como uma obra válida no romance português.

Mas é em «Seara de Ventos», há pouco aparado, que o romancista se agiganta! E foi a propósito da saída desta obra que um grupo de seus amigos e admiradores o homenageou. E foi ainda pela saída desta admirável «Seara» que Igrejas Casiro o trouxe para o «Perfil do Artista». Ainda bem. Nunca é tarde quando se presta justiça a quem a merece.

Chegada dos «desejados»

FINALMENTE, chegaram! Na passada semana, chegaram os primeiros atuns à «Bolsa do Atum» que é Vila Real de Santo António. Isto veio dar um pouco da desejada animação. Não apenas ao meio industrial, que é importante, mas por si. Mas, também, a todos aqueles que, mesmo sem terem interesses materiais no assunto, gostam de admirar. A todos os que gostam de dar aos olhos um belo motivo de riqueza espectacular. A todos quantos se interessam pelo agradável, quando ligado ao útil...

Na verdade, chegaram os «desejados». E precisamente à hora em que alinhavamos estas linhas, mais dois barcos estão aliviando os seus porões com novos carregamentos desses enormes peixes. As fábricas de conservas de atum, laboram esta tão apreciada mercadoria. A matéria prima chegou! Viva! Chegou a matéria prima fundamental para essa laboração. E com ela a alegria das muitas centenas de operários dos dois sexos que da indústria do atum colhem o fruto da sua manutenção de momento.

Só é pena... Na verdade, só é pena que o atum aqui chegou, na roda do meio milhar, não seja das armazéns portuguesas. Sim, é pena que a riqueza marinha que tais peixes representam não tenha sido apanhada pelas armazéns algarvias! É pena, sinceramente o confessamos. Porque seriam dois preciosos frutos dados pela mesma árvore, por assim dizer.

Gostamos de apreciar. E fomos dos que puderam apreciar esses peixes-monstros! Não acreditam? Pois vimos atuns com quase 400 quilos! Mais concretamente: com 380 quilos! E com um comprimento de 2,67 m. Formidável, não lhes parece?

Repetimos: só é pena que as «nossas» armazéns não tenham apanhado atum! Pelo menos, até este preciso momento em que escrevemos, nenhuma delas mandou a «bolsa do atum» qualquer barco com esse tão desejado e saboroso «fruto do mar». Oxalá que esta riqueza marinha lhes sorria! Lhes sorria numa abundância por todos ambicionada!

Parque campista de Monte Gordo

SABEMOS que estão em curso obras neste parque campista. Obras de ampliação. Melhoramentos considerados de primeira necessidade. Constatamos o facto com agrado. Com muito agrado, mesmo. Somos dos que gostam que os nossos hóspedes, nacionais e estrangeiros, só tenham que dizer bem. Para isso, é sempre indispensável que a «nossa casa» possua as indispensáveis comodidades. Sei que é o que todos nós desejamos. E é precisamente por isso que nos atrevemos a lembrar. E apenas lembrar. E se tal for extemporâneo, não ficaremos magoados. Nem sairemos diminuídos. Ficaremos, até, mais contentes, se possível. Sabemos que alguns dos campistas, estrangeiros e nacionais, sentiram, no passado Verão, a falta de electricidade no «parque». Tanto para iluminação como para utiliza-

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (III Divisão) Torneio de Competência

O ALGARVE não começou a "poule" final da melhor maneira...

Na 1.ª jornada da «poule» final do Campeonato Nacional da III Divisão, registaram-se os seguintes resultados:

U. Montemor, 5-Silves, 2 Lusitano, 2-Elvas, 2

Os barlaventinos, no seu primeiro confronto com o Montemor saíram derrotados por boa marca mas não diminuídos no aspecto «futebol». O jogo foi sempre disputado em jogadas alternadas, de bom padrão técnico, e, se no final o futebol-golo (é o que interessa) deu vantagem aos alentejanos, os algarvios tiveram de se contentar em serem superiores no balanço técnico do jogo.

No encontro Lusitano-Elvas, os algarvios estiveram aquém das suas possibilidades. A turma enfermeu de erros táticos que lhe podiam ter custado a derrota intramuros. A vontade nem sempre chega! Luíqui, o «maestro» da turma alentejana, nunca foi marcado. Durante o primeiro tempo lançou os seus avançados com bom sentido de perfuração. Marco, o avançado indicado para jogar na grande área antagonista, foi deslocado para a extrema direita, gorando-se, assim, todos os seus recursos. Saura, pós ao serviço do jogo o «coração», quando devia fazer alarde dos seus conhecimentos técnicos.

Nestes jogos, em que os adversários são tecnicamente melhores do que até aqui, Saura devia adoptar uma posição recuada no terreno de maneira a ser o fulcro orientador dos seus avançados. Esperamos que este encontro tenha servido de lição para o futuro, e que os responsáveis do Lusitano revejam o escalonamento dos seus elementos, num plano técnico-táctico definido, que conduza a turma de harmonia com as aspirações que possui.

Jogos para amanhã

III Divisão
SILVES - LUSITANO
Elvas - U. Montemor
Nacional de Juniores
Sporting - OLHANENSE

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Em 27 de Abril de 1959 foram distribuídos à Secção de Processos desta Comarca uns Autos de Simples Separação de Bens em que é Autora — Maria Justina Pires Mascarenhas, casada, doméstica, residente no sítio da Pedra Alva, freguesia de Vila Nova de Canela e Réu — Dionísio Duarte Soares Mascarenhas, seu marido, residente no mesmo sítio, e neles correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do presente, citando quaisquer interessados incertos para deduzirem, querendo, a oposição que tiverem, nos termos do disposto nos art.ºs 347.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 11 de Maio de 1959

O Chefe da Secção, (a) Regino Augusto Lança

Verifiquei: O Substituto do Juiz de Direito, (a) José Xavier da Silva Cavaco

ção de aparelhos. Muitos de tais campistas, por exemplo, lamentavam-se de não poderem utilizar máquinas de barbear... por falta de energia eléctrica!

Talvez... Sim, talvez, com um pouco de boa vontade, esta necessidade pudesse ser resolvida. Resolvida já para este ano. Para esta época balnear, que se avizinha a passos agigantados. Que não é para menos, com o tempo quente que começou, agora, a fazer.

Esperemos, confiantes. Esperemos que mais esta comodidade possa ser incluída na «nossa casa campista», para benefício de quantos dela tenham necessidade — e que, cremos, serão bastantes milhares, este Verão.

António do Rio

Outra vez o árbitro, figura central do jogo

Salgueiros, 2 - Olhanense, 0

Não restam dúvidas de que o Porto está a tornar-se fatídico para os nossos clubes. Agora coube ao Olhanense sofrer as inclemências da deslocação. Uma penalidade repetida, que Abade deteve (Deus escreve direito por linhas tortas), a expulsão de Bento e a arbitragem «caseira», foram para a equipa «rubro-negra» obstáculos intransponíveis.

E mesmo assim ainda os olhanenses puderam criar umas quantas jogadas, a deixar transparecer o saber de uma equipa habilidosa, embora frágil para competir com os «rudes» defesas contrários.

Se pudessem perder os dois!... Farensense, 0 - Cuf, 0

Parece que a famigerada «liguilla» não é capaz de nos proporcionar uma boa partida de futebol. E no domingo, para se não fugir à regra, o encontro Farensense-Cuf situou-se num plano de tal mediocridade que podemos dizer: qualquer semelhança com um jogo de futebol é pura coincidência.

Artur Quaresma no Olhanense

O Olhanense fechou contrato, a iniciar em 1 de Julho próximo, com Artur Quaresma, para treinador da sua equipa de futebol. Quaresma, que tão bons serviços prestou quando treinador do S. C. Farensense, deve encontrar na Vila Cubista bom campo de trabalho, onde o seu labor de técnico competente terá o justo realce.

MOTOS mundialmente conhecidas

Se V. Ex.ª desejar adquirir uma boa moto, compre uma **DUCATI**, com grandes facilidades de pagamento e com a sua assistência técnica assegurada. As suas qualidades que a tornam superior a qualquer outra são as seguintes: Resistentes, velozes, económicas, de grande centro de gravidade e muito elegantes. Estão equipadas com motores de 4 tempos com válvulas à cabeça o que lhes proporciona motores de alto rendimento. E ainda bicicletas motorizadas **CUCCIOLO** e peças de origem para as mesmas: Em exposição nos seus representantes no Largo do Mercado, 28 — FARO.

Stand e Oficinas de José Gonçalves Botica

FRANCISCO ARROJA BEATRIZ MONTIJO

Ex.º Sr. Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Acuso a recepção do vosso prezado postal e da caneta que muito agradeço. Não teria sido difícil chegar à conclusão de que era minha a caneta que foi achada, pois esta apresenta as características que eu lhe havia fornecido. Porém, quero testemunhar o meu reconhecimento, pela correcção e honestidade que V. patenteou, de maneira tão pouco vulgar nos tempos que vão passando. Aprento os meus respeitosos cumprimentos e subscrevo-me com elevada consideração.

De V. Mui atentamente a) Francisco Arroja Beatriz

NECROLOGIA

Pedro Silvestre Ferreira Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Pedro Silvestre Ferreira, de 81 anos.

CICLISMO Virgílio Nunes, do Ginásio e Valério Clara, do Louletano consagrados campeões regionais de fundo do Algarve

COM as provas de contra-relógio, realizadas no domingo, terminaram os campeonatos de fundo do Algarve, levados a efeito pela Associação de Ciclismo de Faro. Na classe de amadores, Virgílio Nunes, um ciclista de largo futuro, que o Ginásio de Tavira pensa «lançar» na «Volta a Portugal» deste ano, venceu folgadoamente todas as provas correspondentes à sua categoria, tornando-se deste modo campeão absoluto.

Nos amadores, o campeão surgiu, como prevíamos, no vencedor da prova contra-relógio, pertencendo tal honra ao jovem louletano Valério Clara, que realizou excelente corrida. Assim, a A. C. F. consagrou campeões regionais: Amadores: campeão, Virgílio Nunes; vice-campeão, Luís Gonçalves, ambos do Ginásio. Iniciados: campeão, Valério Clara; vice-campeão, Manuel Besoiro, ambos do Louletano.

Amanhã estarão presentes em Lisboa os ciclistas algarvios, a fim de participarem nos campeonatos nacionais.

FERNANDO CABRITA NO PORTIMONENSE?

O Portimonense está em negociações com o internacional algarvio Fernando Cabrita, que na próxima época poderá ser treinador-jogador do popular clube barlaventino. Oxalá esta notícia se concretize, pois Cabrita é um atleta em toda a acepção da palavra e o seu exemplo, aliado aos seus conhecimentos técnicos, podem vir a fazer escola entre a juventude de Portimão.

«PENALTI»

Sob a direcção do sr. dr. Raul Costa, começou a publicar-se em Lisboa, o semanário «Penalti», jornal de educação física e espectáculo. Aspecto gráfico moderno, jovem de ideias sobre os mais caros interesses dos desportos e dos chamados clubes modestos e entusiasmado no propósito de bem servir, «Penalti», tem à sua frente um largo programa a defender. Saudamos, cordialmente, o novo colega a quem desejamos longa vida.

anos, viúvo. O extinto, que era muito estimado, começou muito novo a trabalhar na indústria de conservas de peixe. Há 67 anos que ingressara na fábrica que a Soc. Acc. Angelo Parodi possui na Vila Pombalina, onde assumiu, em 1918, as funções de técnico de fabricação, lugar que manteve até que há poucos anos, devido à sua avançada idade, foi colocado na situação de aposentado a expensas daquela firma. Possuía o grau de cavaleiro da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial) que lhe foi concedido por diploma datado de 11 de Junho de 1935, e cuja insígnia lhe foi imposta pelo falecido Marechal Carmona, então Presidente da República, a quando da sua visita a Vila Real de Santo António. O falecido era pai dos srs. António, Pedro e Manuel Ferreira e sogro das sr.ªs D. Maria Antónia Miguel Ferreira, D. Francisca Costa Ferreira e D. Ludovina Martins Ferreira.

José Marreiros Belbuto Faleceu em Estômar, de onde era natural, o sr. José Marreiros Belbuto, de 69 anos, proprietário. O extinto, que esteve ausente no Brasil durante vinte e três anos, era muito conhecido e geralmente estimado. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Paula Sintra Marreiros e era pai dos srs. José António Marreiros e Francisco Sintra Marreiros Belbuto.

José Marques Colaço Após um longo e doloroso período de doença, faleceu em Lisboa o sr. José Marques Colaço, de 69 anos, viúvo, natural de Alcoutim. O saudoso extinto, a quem nos prendiam fortes laços de amizade, residiu longos anos em Faro, onde exerceu a profissão de comerciante, sendo geralmente estimado pelo seu fino trato e invulgares dotes de carácter. Era pai das sr.ªs D. Carlota Colaço Arantes Russel, casada com o sr. António Alberto Arantes Russel, e D. Júlia Colaço Soares Baptista, casada com o sr. eng. Joaquim Soares Baptista, e do sr. José Reis Colaço, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Homem de Melo Colaço; e irmão das sr.ªs D. Virgínia e D. Maria Luísa Marques Colaço e do sr. Luciano Marques Colaço.

Domingos Dias Neto Com 82 anos, faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Domingos Dias Neto, viúvo, proprietário, pai das sr.ªs D. Adélia Dias Neto Ferreira e D. Adelaide Dias Neto e do sr. Domingos Dias Neto Júnior, industrial em Faro; sogro dos srs. José Ferreira e Manuel de Brito Carrusca Júnior; e avô das sr.ªs D. Gracinda Dias C. Jacinto Uva e D. Maria Raquel Dias Ferreira e dos srs. Vitor Manuel Dias Carrusca e Domingos, Joaquim José e Vitor Gonçalves Dias Neto.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentimentos pesames.

Para todos!...

PHILISHAVE aerodinâmica

o sistema ideal de barbear

Um desastre de automóvel impossibilitou a realização do encontro de xadrez luso-germânico em Portimão

Anunciamos há semanas que ia realizar-se no Casino da Praia da Rocha um encontro de xadrez entre as equipas de Berliner Schachgesellschaft, campeão da Alemanha Ocidental, e do Clube de Xadrez de Portimão. Comunicamos agora, desta última colectividade, que os xadrezistas alemães tiveram um grave desastre de automóvel no norte de Espanha, o que os forçou a anular temporariamente os seus encontros no nosso País.

Cine-Foz Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, *Vagabundos ao luar*, com Brigitte Bardot. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, o filme que põe os nervos em pé, *O tubo da morte*, com Peter Van Eyck, Berta St. Jonh e Mandy Miller. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, realizado e interpretado por Pietro Germi, depois de «O ferroviário», *O homem de palha*. (Para 17 anos).

BREVEMENTE, em cinemascópio, *Wichita*, com Joel Mac Crea e Vera Milles. (Para 12 anos).

Visite o mais próximo revendedor

AS INAUGURAÇÕES

O problema social de Olhão

Conclusão da 1.ª página

mente, que a criança seja examinada na escola, apreciando-se o seu espírito, as suas tendências, as suas aptidões. É conveniente que a criança seja educada paciente e inteligentemente, cuidando-se da sua formação, da sua índole e da sua cultura. Se a criança for bem educada, o homem terá educação.

Todos sabemos, amigos leitores, que é nos princípios e no modo de viver que se encontra o carácter do indivíduo e as suas inclinações particulares. Sabemos igualmente muito bem que as qualidades que distinguem o homem, são: a inteligência, o coração e a vontade. Por conseguinte, estes fundamentos, aperfeiçoados pela Fé e pelo Trabalho, valorizam o conjunto de facultades do homem. Mas para que tal se consiga é preciso a Escola.

A instrução do empregado ou do operário, é um problema de grande interesse social, que depende e muito, dos métodos de ensino. Eu entendo, que no trabalho não há regras especiais; ele está subordinado à educação e ao talento de quem ensina e de quem obedece. É precisamente nas escolas onde se aprendem os métodos que estabelecem com segurança os planos duma acção modelar futura, transformando alunos em funcionários educados, capazes de exercerem briosamente os seus cargos, impondo-os como seres exemplares.

Se é certo que a formação do carácter do homem depende da firmeza de princípios; se é verdade que na sensibilidade é que se filiam as inclinações pessoais, na realidade, com essas inclinações, existem também as tendências sociais, e estas firmam-se de certa maneira naquelas. Resumindo: o espírito da corporação é que traz a solidariedade, os sentimentos da família e o amor ao trabalho.

Para terminar, quero chamar a atenção a quem de direito para o seguinte: se todas estas disposições naturais do homem devem ser cuidadosamente desenvolvidas pelas colectividades escolares, não representará uma necessidade impreteável a criação duma Escola Técnica, em Olhão, um centro social dos mais importantes do País?

Arnaldo Martins de Brito

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

do porto de Portimão e da barragem da Bravura

Conclusão da 1.ª página

começa e onde paira, em irradiação imortal e universal, a figura do Infante D. Henrique, patrono das Descobertas, cuja memória a Nação vai celebrar no próximo ano, comemorando o 5.º centenário da sua morte. Permite, por isso, V. Ex.ª, sr. Presidente, que deste Forte de Santa Catarina, desta terra de pescadores e marinheiros, eu saúde na pessoa de V. Ex.ª toda a pleiade dos homens do mar que através dos séculos têm feito a grandeza de Portugal.

«Não se podendo perder gota de água nesta terra algarvia de privilegiadas condições de produtividade, permitem os 33 milhões de metros cúbicos de capacidade útil da albufeira, guardar para os anos secos as afluências aos 77 quilómetros quadrados da bacia de alimentação, que nos anos chuvosos excedem os 17 milhões de metros cúbicos de água que a destreza amorosa do cultivador utilizará anualmente para tornar num jardim policromo os 1.800 hectares das terras a beneficiar.» — Eng. Manuel Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos, na inauguração da barragem.

«A barragem que hoje se inaugura é obra de engenheiros por-

tugueses e artífices portugueses e é uma obra de sólida construção, que desafia os séculos e representa na sua projecção no futuro o pão, a carne e o vinho de muitas bocas portuguesas. Louvores e agradecimentos são devidos aos homens talentosos, competentes e dinâmicos que, sob a chefia e a crítica técnica do seu ministro, vão oferecendo ao seu País estas obras de tão grande utilidade pública.» — General Leonel Vieira, presidente da Associação dos Regantes.

«São elementos preciosos para o estudo fundamentado dos problemas agrícolas em relação às características do meio e, quando concluídos (os trabalhos de campo estão praticamente terminados quanto à parte do País do Sul do Tejo), constituirão a mais sólida base de trabalhos para técnicos e lavradores. Desse reconhecimento exaustivo resultou ser incluída na importantíssima contribuição que o II Plano de Fomento dá ao incremento e modernização da agricultura uma verba especial destinada aos trabalhos sobre desajustamento dos terrenos, que só no litoral algarvio e no vale do Sado totalizam mais de dezena e meia de milhares de hectares, e que vão ser muito brevemente iniciados, incluídos nos estudos de adaptação ao regadio.» — Eng. Quartín Graça, secretário de Estado da Agricultura.

«Com efeito, é oportuno registar que neste empreendimento se teve como propósito deliberado o ensaio em condições reais das técnicas de defesa e recuperação dos terrenos salgados e de sapais, susceptíveis de serem roubados à acção esterilizadora das águas do mar. Além do seu valor intrínseco a obra inaugurada será assim um campo de experiência onde se procurará colher um esclarecimento definitivo sobre a orientação a seguir quanto às demais terras em condições semelhantes que se estendem por toda a orla Sul do litoral algarvio. Aqui deixo o meu sincero voto no sentido de que os resultados obtidos nos animem a prosseguir por esta via com a valorização das extensas áreas hoje praticamente perdidas para a economia algarvia.» — Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira.

O aproveitamento dos sapais do Guadiana

O sr. coronel David Aboim está a publicar no nosso prezado colega «Correio do Sul» uma interessante série de artigos com opiniões de estrangeiros que em várias épocas visitaram a nossa Província. Do último desses artigos pedimos licença para transcrever os seguintes períodos que dão razão aos reparos que por mais de uma vez temos feito sobre os abandonados sapais de Castro Marim e Vila Real de Santo António.

Costigan põe na boca de Lord Freeman uma descrição dos lindos campos que pelo percurso vão encontrando à sua esquerda. Em compensação não pode deixar de fazer referência aos sapais que pela direita se estendiam ao longo do mar, «um vasto pântano inteiramente inculto e que, com algumas campinas através dele se poderia transformar num dos mais ricos terrenos». Se muitas são as mentiras de que a obra de Costigan está inçada, temos infelizmente de confessar que algumas dolorosas verdades lá se encontram. Esta referência, por exemplo, ao desaproveitamento dos terrenos que o mar alaga na maré alta, entra nesse número. E nós não podemos deixar de verificar com desgosto, que só hoje essa recuperação está sendo levada a cabo pelos nossos serviços técnicos, em alguns pontos do Algarve, quando há já perto de duzentos anos a sua ausência feriu a atenção de um oficial estrangeiro que de fugida atravessava a província.

Inspecção de mancebos

OS mancebos residentes em concelhos estranhos ao do seu recenseamento há mais de 60 dias poderão pedir, até 30 do corrente, em requerimento dirigido aos comandantes da Região ou governador militar da área respectiva, a que deverão juntar atestado de residência, para serem inspecionados pela Junta de Recrutamento que funcione na área da sua residência.

Visado pela delegação de Censura

SAGRES

Conclusão da 1.ª página

que levaste o nome de Portugal ao Mundo desconhecido. Voltemos à nossa época. Que encontramos? Uma lingua de terra dura e foita. Mais além, fica S. Vicente em toda a sua austeridade. Uma rocha dura que parece querer libertar-se da terra e dominar as alterosas vagas do azul Oceano. Um poeta encontraria ali motivos para os seus poemas...

Basta olhar o azul do céu onde as gaiolas dançam em espirais acrobáticas, o ruído surdo do mar que mais se assemelha a um lamento, muitos lamentos, as barcas lá ao fundo onde o mar escurece, com as suas alvas velas açoiçadas pelo vento e formando airosos balões... Depois, a eterna canção do vento sibilando nas frestas dos rochedos, o crepitar das ondas a desfazerem-se em rendilhados de espuma, as nuvens fugindo empurradas pelo «Norte»...

Sagres... Onde a terra acaba e o mar começa, é o teatro real e milenário deste retalho do Mundo que é Portugal. Palco da vida e da dor, de onde outrora partiram as naus em busca do imprevisível e da aventura. Onde o mar parece afagar a terra e os homens, o que não obsta a que continue engolindo vidas!

Sagres, és a imagem aliciante da nossa querida província algarvia. A escola dos nossos marinheiros. «Sobre os teus negros rochedos, esteve outrora o Infante em meditações, sonhando com a Aventura e a Glória, sentado sobre os frios seixos... Hoje, apenas vegeta o desairoso musgo... onde afinal deveriam erguer um grande monumento digno do grande marinheiro que outrora singrou mares desconhecidos e temerários em busca de novos povos, e que alargou as nossas fronteiras: D. Henrique!»

José Cintra Dias

DE TUDO PARA TODOS



«Duquesa», foi como designou Wenche este seu modelo, primaveril. A senhora que o apresenta tem efectivamente um ar de duquesa muito decidido e não mostra condescendência pelo leitor, a quem volta o voluntarioso rosto, como quem diz: «Passe de largo e não se demore!» Concedemos que é um lindo vestido e neste ponto julgamos contar com a votação unânime das nossas compreensivas leitoras. E não é caro — parabéns aos maridos — porque é feito de algodão preto e branco.

VENDE-SE

Prédio acabado de construir, situado no centro de Armação de Pera.

Tratar com Bento Alves Duarte, Armação de Pera.

TALHO ARRENDA-SE

Bem apetrechado, situado no mercado de Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Carmen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

A quadra de hoje

Olha o Vouga entre verduras, Como vai devagarinho... Parece que vai pasmado De ver tão lindo caminho.

A. CORRÊA DE OLIVEIRA

Gambém na cozinha se pode ser artista

Filetes de bacalhau com queijo — Cortam-se filetes finos de um pedaço de bacalhau bem demolhado e temperam-se com sal fino, pimenta e sumo de limão.

Passada uma hora, tomam-se os filetes, escorrem-se bem do tempero em que estiveram e passam-se por clara de ovo batida, depois por queijo ralado e por fim outra vez por clara de ovo batida em neve, fritando-se em bastante azeite a ferver, e salpicam-se de novo com queijo ralado.

Estando todos fritos, desfaz-se um pouquinho de colorau numa colher de água de caldo, juntam-se-lhe quatro ou cinco colheres de azeite onde se fritaram os filetes e leva-se ao lume mexendo sempre, até levantar fervura. Deita-se este molho sobre os filetes e servem-se com batatas fritas.

O doce nunca amargou

Bolachas «à la minute» — Toma-se uma dúzia de bolachas «Maria» que em seguida se fritam em margarina bem quente, deixando alourar levemente.

Enquanto quentes e húmidas, passam-se por açúcar.

Deixam-se arrefecer. Podem oferecer-se em qualquer chá, porque ficam lindas e são deliciosas.

É útil saber que...

...antes de colocar a massa para os biscoitos ou bolos na forma, deve pôr-se esta no forno para aquecer, a fim de que fiquem mais fofos e delicados.

...o vinagre, além de óptimo tempero, é excelente para eliminar as manchas e os salpicos de barro dos impermeáveis, podendo ser usado puro ou com água.

É agora não ria!

— Quem havia de dizer há 100 anos que um avião faria hoje tudo o que faz um pássaro!

— Tudo? Nunca vi um ovo de avião!

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

Transpiração e mau cheiro dos pés

Este problema que sempre se agrava com o calor, pode agora debelar-se facilmente com o emprego de SODORSAN. É um produto holandês excelente, com óptimos resultados e fácil aplicação.

Representante:

MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA.

LISBOA

PARA TODOS OS VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIROS E PESADOS

economia

comodidade . segurança

Pneus MABOR GENERAL